



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE-UFCG
CENTRO DE HUMANIDADES- CH
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA-UAG
CURSO DE GEOGRAFIA

TIAGO SILVA DO NASCIMENTO

A FEIRA DE MASSARANDUBA: PERSISTÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES

CAMPINA GRANDE
2020

TIAGO SILVA DO NASCIMENTO

A FEIRA DE MASSARANDUBA: PERSISTÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES

Trabalho de Conclusão de Curso(TCC) apresentado ao Curso de Geografia, do Centro de Humanidades, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) como requisito para obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Orientador: Dr. Lincoln da Silva Diniz.

CAMPINA GRANDE
2020

TIAGO SILVA DO NASCIMENTO

A FEIRA DE MASSARANDUBA: PERSISTÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Geografia, do Centro de Humanidades, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) como requisito para obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Orientador: Dr. Lincoln da Silva Diniz.

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado em: ____/____/____

Prof. Dr. Lincoln da Silva Diniz
Orientador

Prof. Dra. Juliana Nóbrega de Almeida
Examinadora externa

Prof. Dr. Sérgio Luiz Malta de Azevedo
Examinador interno

Campina Grande
2020

1 – INTRODUÇÃO

Historicamente as feiras exerciam a função de trocas de mercadorias dos mais diversos tipos e com pessoas das mais diferentes localidades. Com o crescimento da população foi crescendo também as feiras, para atenderem esta demanda, tanto espacial quanto econômica.

A feira livre ao longo dos anos teve papel de destaque no desenvolvimento de áreas urbanas que resultaram no aparecimento de cidades. Neste processo de urbanização, e com surgimento de cidades, as feiras tiveram que se adequar aos moldes dos novos tempos, devido ao avanço da modernidade, mas sempre preservando a relação humana com aspectos socioculturais.

A partir daí houve a preocupação em conhecer o espaço local da feira de Massaranduba a fim de verificar a influência desta para as pessoas que residem no município, feira esta realizada aos sábados durante o período da tarde até a noite e aos domingos pela manhã, levando em consideração as transformações que ocorreram ao longo do tempo como fatores que persistem até hoje desde a sua criação.

O objetivo principal dessa pesquisa gira em torno de analisar as transformações e persistências da feira municipal de Massaranduba – PB, a origem dela e sua importância em tempos passados e atuais para a economia, cultura, espaço e a sociedade como um todo. As transformações que ocorreram durante todo esse tempo em que a feira foi criada, identificar os avanços e problemas advindos a partir destas transformações.

Os procedimentos utilizados na realização dessa pesquisa foram baseados em levantamentos bibliográficos, estudo de campo e a observação do espaço da feira, mapas de localização do município e da feira, fotografias, aplicação de questionários aos feirantes e aos consumidores, tendo por finalidade conhecer a atual realidade da feira a partir da visão dos mesmos, e, por conseguinte, análise de dados.

O artigo está estruturado na seguinte forma: no primeiro momento um breve levantamento histórico do surgimento da feira livre. No tópico seguinte, a história e a formação geográfica do município de Massaranduba e da sua feira livre. Por último, a apresentação dos resultados e discussões da pesquisa por meio de questionário e as considerações finais.

2 – A FEIRA E A PRODUÇÃO DO ESPAÇO REGIONAL

A feira surgiu no período de transição da Idade Média para a Idade Moderna, fundamentada na relação da troca de produtos, e se desenvolveu na sociedade devido a uma produção exacerbada das forças produtivas. Assim, a relação de troca passa a ser comum, tornando evidente o aparecimento do comerciante e da divisão social do trabalho, como afirma Pintaudi (1984, p. 38-39).

A feira apresenta características peculiares de relações culturais, econômicas e comerciais que ajudaram no surgimento e no desenvolvimento de localidades, se estruturando a partir de mercados comerciais, sendo incorporado como função urbana. Segundo Spósito (2001, p. 31):

Enquanto atividade econômica essencialmente urbana, a reativação do comércio foi criando as condições para a estruturação do modo de produção capitalista e para a destruição dos pilares da economia feudal. Neste sentido, a cidade foi o lócus para a concretização deste processo, pois ali se reuniam os comerciantes e a riqueza por eles acumulada, ali se concentravam os artesãos ocupados com a produção necessária à atividade comercial, e nesta medida se dava a ruptura da economia feudal.

No Brasil, a feira iniciou antes mesmo do processo de colonização com trocas entre as próprias tribos indígenas. A chegada dos colonizadores europeus pôde estabelecer uma nova relação de trocas com os indígenas, incluindo produtos de grande valor econômico para os colonizadores como o pau-brasil, por objetos como espelhos para os índios. Oficialmente as feiras foram estabelecidas no Brasil em 1548 com a ideia que fossem selecionados dias na semana para a realização em vilas e povoados, nos quais os nativos locais comercializassem seus produtos (MOTT, 1975, p.309).

A organização comercial em 1587 se configurava de forma crescente com a adoção de alguns segmentos comerciais como: lojas, açougues, estalagens, etc.

Assim, vemos referências a duas formas de comércio distintas, uma exercida pelo comércio estabelecido dos mercadores responsável pelas vendas dos artigos finos e de luxo, caros e nobres e, a outra forma, que era realizada ao ar livre com a venda de produtos provenientes da terra (MOTT, 1975).

A origem das grandes feiras no interior do Nordeste no período de colonização ocorreu principalmente com a contribuição do comércio de gado durante os séculos XVIII e XIX, que atuaram no povoamento nas áreas do Agreste e do Sertão, estabelecendo assim relações comerciais.

A pecuária assume o papel também de atividade subsidiária à cana-de-açúcar na utilização em engenhos, porém a pecuária não fica limitada somente este produto, ela assume um papel mais importante como explica Andrade (2005):

Contudo, a atividade criatória ganhou uma importância muito maior na medida que esta passou a desbravar e a fixar população em áreas mais distantes do litoral. Assim, podemos afirmar que foi a atividade criatória, quem conquistou para o Nordeste a maior porção de sua área territorial (ANDRADE, 2005, p. 190).

No processo da atividade criatória ocorreram longas caminhadas exaustivas do interior ao litoral que obrigaram os comerciantes a pararem em lugares para o descanso, ocasionando no surgimento de povoados e vilas. Como relata Andrade (1979):

Devido às longas caminhadas, a atividade pecuária criou inúmeras áreas onde as tropas paravam para descansar e o gado pudesse recuperar o peso. Foi nessas áreas que surgiram as primeiras povoações e vilas onde “nesses pontos fixaram-se povoadores que fizeram uma pequena agricultura visando a abastecer os ‘tangerinos’, e implantaram uma atividade comercial primitiva que atendia às necessidades mais elementares” (ANDRADE, 1979, p. 44).

Alguns lugares apresentavam moradores que comercializavam e acolhiam os condutores de boiadas oferecendo lhes seus produtos como afirma Monteiro (2002): “Nesses locais, os moradores lhes ofereciam pousadas, produtos de suas lavouras e criações domésticas e os ofícios necessários ao trato com os animais – como ferrar e selar os cavalos” (MONTEIRO, 2002, p. 105).

As feiras livres atuais da forma em que conhecemos são o resultado de um processo estabelecido pelas feiras de gado que influenciaram na criação de praças comerciais e essas marcaram o desenvolvimento de cidades, como aborda Deffontaines (2004): Assim, “[...] onde as trocas de gado foram mais importantes entre o sertão seco e o estreito litoral úmido, as cidades – tropas de gado – se multiplicaram” (DEFFONTAINES, 2004, p. 127).

A materialização das feiras livres no espaço urbano ocorre em ruas, avenidas e praças, onde se é comercializado diversos tipos de produtos sendo eles do ramo alimentício, utensílios domésticos, vestuários e até produtos eletrônicos. A mudança no perfil da feira tem por finalidade atender as necessidades e as tendências da sociedade se adequando para se manter como comércio no espaço urbano. Surgiram outras formas de comércio e varejo que acabam disputando a comercialização. Para Jesus(1992, p.92), “[...] no período atual surgem os supermercados, um grande adversário para as feiras no varejo da cidade”.

Para resistir a esse processo de modernização da economia urbana, as feiras aderiram a diversas formas de pagamento, como: débito e crédito, incluindo também outras tecnologias para tornar mais acessível para o cliente; porém, ainda a insistência de antigas formas de pagamento como as cadernetas de fiado para aqueles consumidores mais tradicionais, esses clientes tem como preferência a feira livre pela questão de proximidade e de confiança com os

comerciantes locais, estabelecendo assim sentimento de solidariedade e simpatia, além disso muitos frequentam a feira como lugar de descontração e diversão. Sobre isso comenta Strauch(1952), “[...]grande parte deste povo não tem negócio a tratar na feira, mas simplesmente o desejo de se divertir” (STRAUCH, 1952, p.110). Diferentemente de outros ambientes comerciais, como shoppings e hipermercados, que se caracterizam pela individualização existente nesses espaços comerciais mais modernos.

Mesmo em contextos de grande competitividade econômica em diferentes escalas espaciais, sejam a nível global, regional ou ainda local, antigos espaços comerciais ainda coexistem na atualidade com as suas tradicionais formas de mercadejar. As feiras representam bem esta tendência, sendo, no caso desta pesquisa, numa escala local. Quanto às feiras localizadas nos interiores das regiões, estas respondem através da permanência e da “capacidade” de transformação, mesmo com poucos recursos financeiros.

No estado da Paraíba, há inúmeras feiras livres, distribuídas em seus 223 municípios. A feira do município de Massaranduba constitui uma destas tradicionais feiras livres. Esta mencionada feira exerce um papel histórico e social influente na formação e na vida dos seus habitantes.

3 – O MUNICÍPIO DE MASSARANDUBA E O ESPAÇO DA SUA FEIRA

3.1 – O Município de Massaranduba

Massaranduba município do Estado do Paraíba possui uma população estimada em torno de 14.000 habitantes, conforme dados do IBGE (2018). O município se estende por 206 km², com uma densidade demográfica de 62,7 habitantes por km². Faz limite com os municípios de Lagoa Seca, Campina Grande, Matinhas, Serra Redonda, Riachão do Bacamarte, Ingá e Alagoa Grande. Apresenta 449 metros de altitude, tem as seguintes coordenadas geográficas: Latitude: 7° 11' 21" Sul, Longitude: 35° 47' 27" Oeste.

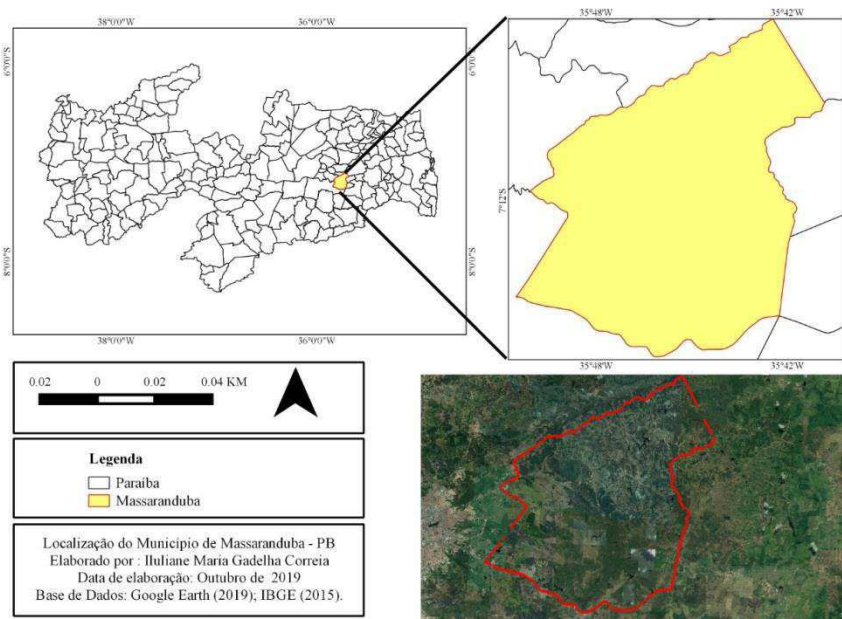


Figura1: Localização do Município de Massaranduba, Fonte: CORREIA, 2019

Nos idos de 1918, existia um local onde hoje se encontra edificada a cidade de Massaranduba, uma grande árvore do mesmo nome, em cuja sombra foi construída uma barraquinha para vendas de bebidas e lanches, aos viajantes que por ali passavam. Era de propriedade de Antônio Gomes. O segundo a se estabelecer foi José Benício de Araújo que construiu uma casa e um mercado, vindo depois Manoel Firmino, João Soares da Luz e José Caetano de Araújo. Sua emancipação política se deu em 07 de maio de 1965 (IBGE, 2019).

Como muitas localidades interioranas, Massaranduba surge a partir do movimento comercial de um pequeno comércio. O fluxo de viajantes, com seus animais e mercadorias, viabilizou o desenvolvimento do lugar, que ao longo das décadas seguintes se configurará como um Distrito do Município de Campina Grande. Em 1965, este se emancipará, tornando-se município. O desenvolvimento da cultura algodoeira em períodos passados, bem como da cultura do sisal, incrementarão o crescimento econômico e populacional do novo município. Tais culturas correspondem a breves ciclos econômicos que gerou amplas transformações espaciais no espaço agrário deste. Mesmo assim, não garantiu um desenvolvimento social consistente, ocasionando em frequentes fluxos migratórios de habitantes do lugar para outras regiões do país, especialmente o Centro-Sul.

Como cidade, Massaranduba se desenvolve ainda em torno de atividades comerciais locais e, ao mesmo tempo, com atividades agropecuárias. Como a maioria dos municípios paraibanos, dependente dos repasses financeiros do governo federal, como: aposentadorias, programas sociais, Fundo de Participação dos Municípios (FPM), Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (FUNDEB), etc.

A feira de Massaranduba ao longo de sua história experimentou várias oscilações referentes aos momentos de crescimentos econômicos e as suas crises. O Mercado Público foi um dos primeiros estabelecimentos comerciais construídos no município, localizado na Rua Rogaciano Nunes, a única rua em que se encontravam alguns poucos estabelecimentos. Ao avançar dos anos e com a chegada da energia elétrica, essa rua que antes era em sua maior extensão ocupada por casas de famílias e alguns estabelecimentos comerciais, começa a assumir outro papel perante o município, sendo conhecida como a rua do comércio mais importante do lugar. Com o crescimento comercial dessa rua, outras formas de comércio são implantadas tanto nesta via, como nas ruas adjacentes. Mas é no espaço da feira, especialmente no dia de domingo, que comércio se revela de forma mais expressiva.



Figura2 : Rua Rogaciano Nunes, nos anos de 1950, Fonte Desconhecido



Figura3 : Rua Rogaciano Nunes, nos anos de 1970, Fonte Desconhecido



Figura4: Mercado Publico, nos anos de 1970, Fonte Desconhecido

3.2 – A Feira de Massaranduba em contextos de inovações e permanências

Atualmente a feira de Massaranduba está localizada em quatro ruas na área central da cidade, sendo a Rua Rogaciano Nunes a que concentra o maior número de barracas e boxes da feira, bem como o mercado público municipal. Esta rua reúne o maior número de estabelecimentos de serviços, como: agências bancárias, mercadinhos, lojas de roupas, farmácias, lojas de materiais de construção, etc. Já na Rua Joaquim Zeca, temos outra expressão da feira, com estabelecimentos variados, mas ocupando uma segunda posição de importância comercial local. Na Rua José Benício, ocorre uma distribuição de comércios em menor quantidade, embora faça parte deste conjunto de atividades comerciais da feira e da própria área central da referida cidade. Por fim, a Rua João Soares da luz que, em dias de domingo, realiza, de forma integrada com toda a feira, a feira de animais.



Figura 5: Imagem aérea da cidade de Massaranduba-PB, tendo em destaque o posicionamento atual da feira livre municipal. FONTE: Google Maps

A feira de Massaranduba passou por um processo de incontentamento por parte dos comerciantes locais, sobre a realização aos domingos, optando pela realização dela aos sábados. Isso ocasionou uma incerteza nos feirantes e demais comerciantes, como também entre os compradores, gestores municipais.

Diante desta situação, surge um movimento popular que passa a reivindicar um plebiscito com a população do município. O plebiscito ocorreu e a população optou pela manutenção no dia de domingo. Tal escolha se deve a questão da própria periodicidade regional das feiras das localidades vizinhas, que se alternam ao longo da semana, com dias variados de feiras em outros municípios, pois parte importante dos comerciantes/feirantes que atuam em Massaranduba, também atuam em outras feiras. O domingo para muitos é mais conveniente.

A realização da feira depois do plebiscito e mediante ao crescimento e expansão territorial e econômica assumiu um papel de comercialização em dois dias semanais: sábado e domingo. No Sábado a feira é realizada no turno da tarde e da noite, quando ocorre o descarregamento de mercadorias (frutas, legumes, verduras e carnes). A feira no sábado ocorre em menor escala quando comparada ao domingo. A presença de bancas apenas nas Ruas Rogaciano Nunes e na Joaquim Zeca, apontam para essa caracterização, referentes ao comércio de verduras e legumes e com venda de frutas. Também a comercialização de carnes e bebidas nos boxes do Mercado Central, sendo boxes negociando bebidas e boxes com carnes.



FIGURA 6: Feira Livre aos sábados

Arquivo Pessoal

No domingo a feira de Massaranduba é mais extensa espacialmente, abrangendo quatro ruas centrais do município, Rua Rogaciano Nunes, Rua Joaquim Zeca, Rua João Soares da Luz e na Rua José Benício de Araújo. Há neste dia uma maior diversidade de produtos para a comercialização além dos já negociados no dia de sábado tendo barracas de DVD's /CD's, produtos eletrônicos, cosméticos, roupas, utensílios domésticos, produtos de som, etc.



Figura 7: Feira livre aos domingos, Arquivo Pessoal

A venda de carnes ocorrem nos boxes centrais do Mercado e a venda de bebidas, cafés da manhã e almoços e produtos a base de laticínio ficam concentrados nos boxes laterais do Mercado.



Figura 8: Mercado Público, Boxes de carne e de Bebidas

Fonte: Arquivo Pessoal

A Feira de Animais foi criada ao lado do antigo “Matadouro de bois”, hoje ela ocorre de forma integrada com a feira livre todos os domingos, atraindo pequenos comerciantes locais e de municípios circunvizinhos, para aquisição e venda de bois, vacas e bezerros. Este segmento da feira livre tem intensificado o número de criadores de gado, bem como os compradores a fim de comercializarem entre si ou entre negociadores intermunicipais, aumentando de forma expressiva o comércio de trocas, vendas e compras do município.



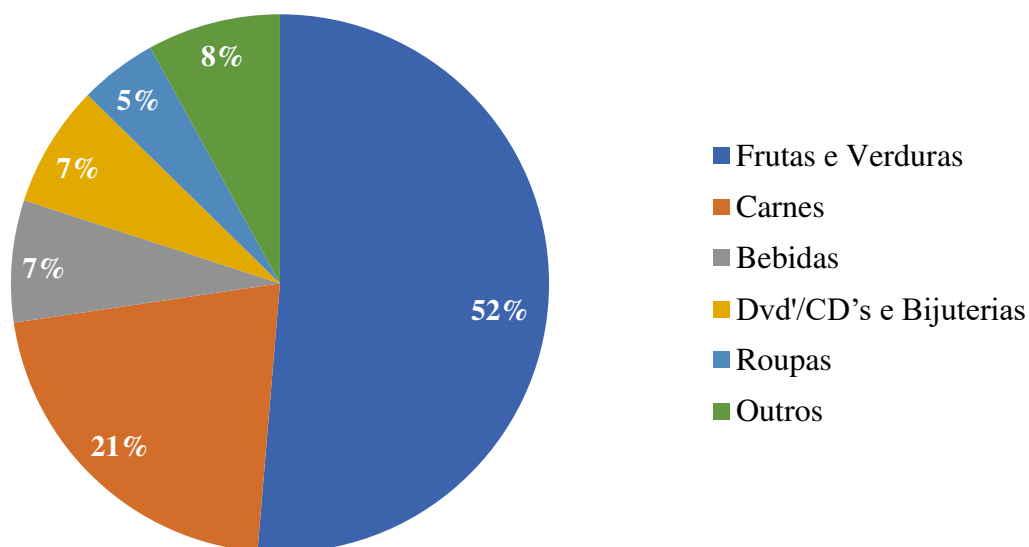
Figura 9: Feira de Animais, Fonte: Arquivo Pessoal

4 – PRODUTOS COMERCIALIZADOS

Podemos vê que em toda estrutura da feira de Massaranduba há uma variedade de produtos sendo comercializados, dentro os quais foram constatados por meio de observações nas visitas realizadas no ambiente da feira, que das 150 barracas¹ aos quais os feirantes negociam, 77 (52%) correspondem à venda de Frutas e Verduras, 32 (21%) Carnes, 11 (7%) Dvd!/CD's e Bijuterias, 11 (7%) Bebidas, 7 (5%) Roupas e 16 (8%) entre outros produtos.

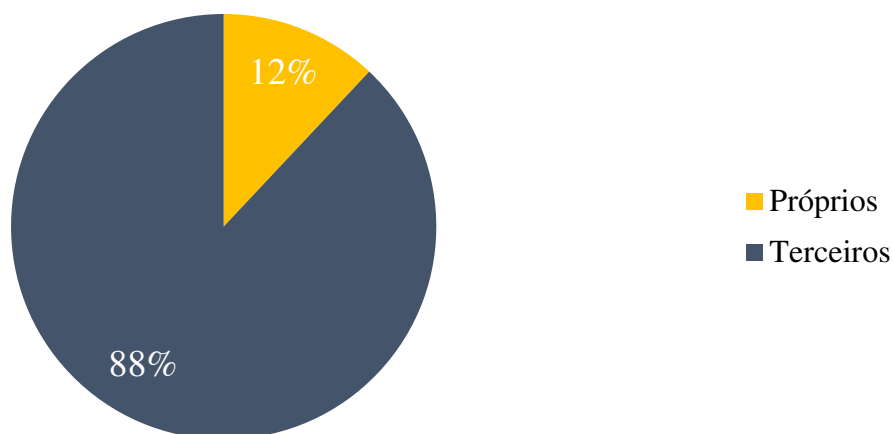
¹ Dados fornecidos pelo senhor José Gilson Lima Silva, Secretario de Infraestrutura e Transportes do Município de Massaranduba - PB

Gráfico - 01 Tipos de produtos comercializados na Feira



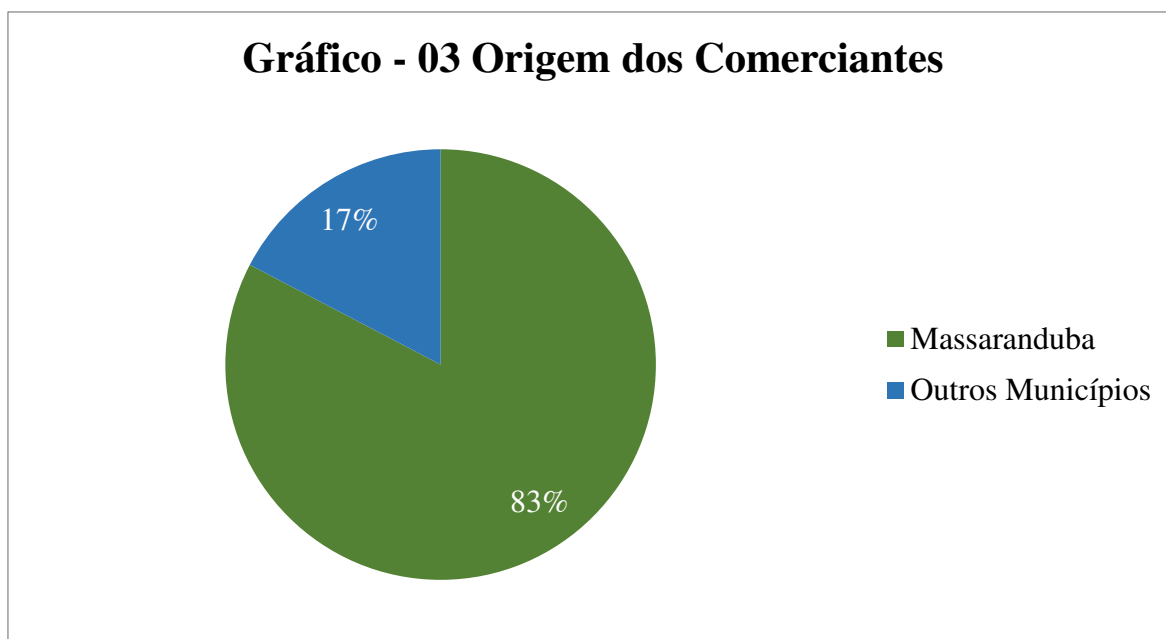
Em relação à origem dos produtos negociados pelos feirantes, uma boa parte não são produzidas pelos mesmos, mas é adquirida por terceiros, sendo 88% do total, tendo apenas uma pequena minoria de 12% que negocia com produtos de origem própria, a partir da produção da agricultura familiar, como revela o Gráfico 2.

Gráfico 02 - Origem dos produtos comercializados

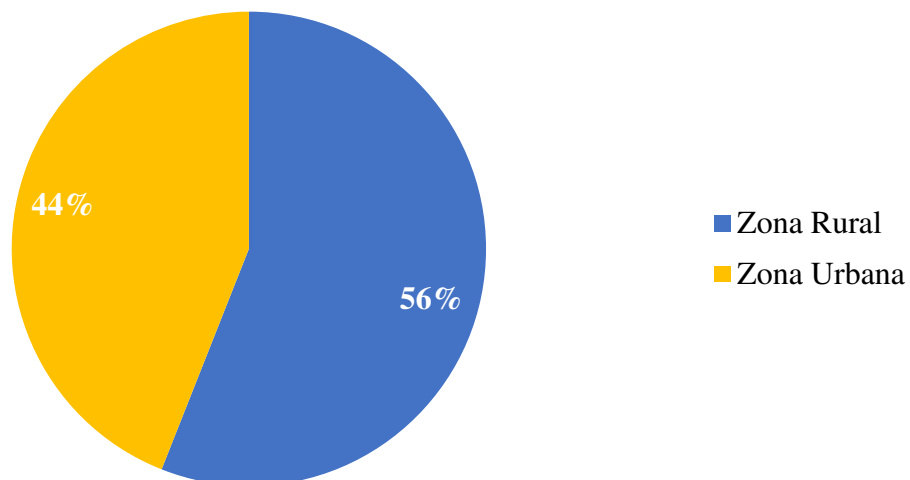


5 – COMERCIANTES

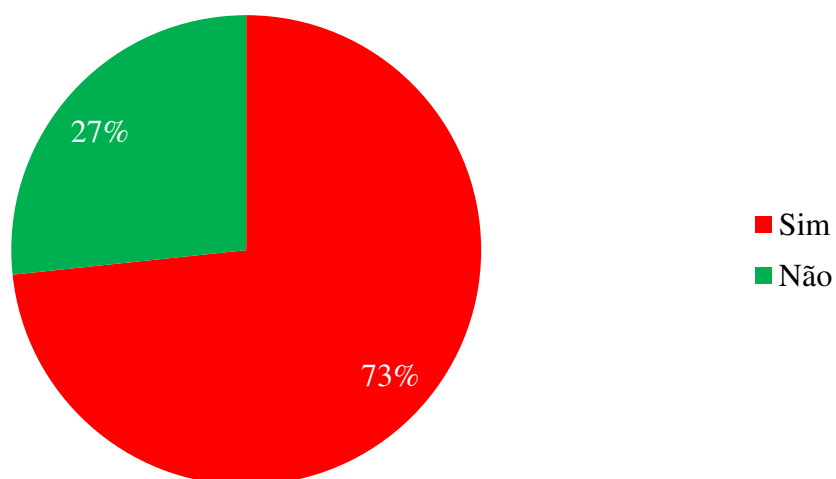
Em pesquisa de campo foram realizados alguns questionários junto aos feirantes, ao qual nos levou a constatar há presença de um número expressivo de 17% dos comerciantes advindos de outros municípios vizinhos, como: Serra Redonda, Ingá, Riachão do Bacamarte, Juarez Távora, Campina Grande e alguns, porém mais distantes como Pedras de Fogo e Itabaiana. Mesmo com a presença de comerciantes de outros Municípios a maioria ainda é de feirantes locais correspondendo a 83%.



Uma boa parte dos Feirantes reside na zona rural tendo 56%, enquanto os outros 44% residem na zona urbana.

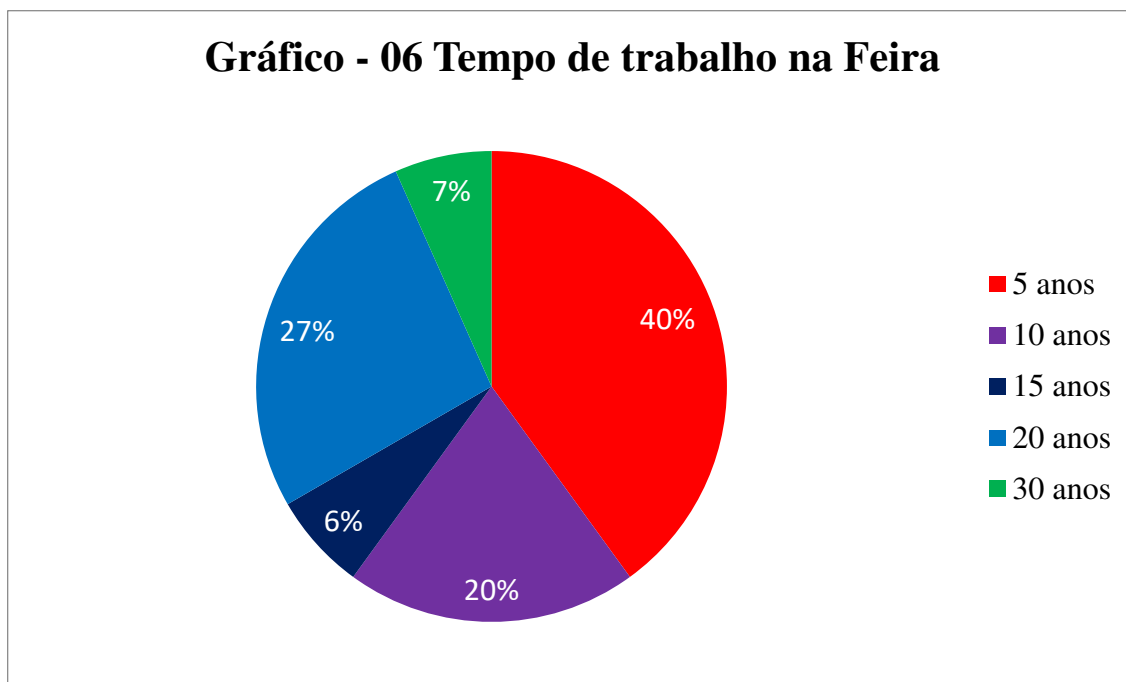
Gráfico - 04 Origem dos Comerciantes

Quando questionados se a feira é a sua principal fonte de renda, 73% dos feirantes afirmaram que sim, e os outros 27% disseram que, além da feira, trabalham em outros segmentos.

Gráfico - 05 Feira como principal fonte de renda

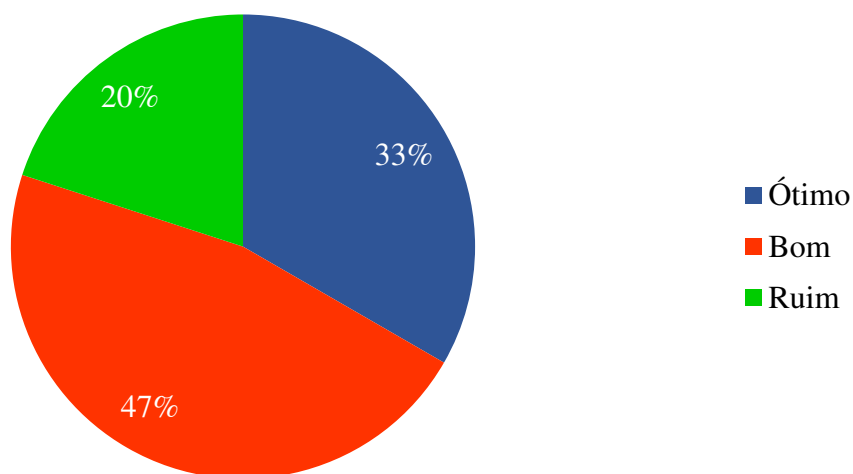
Os Feirantes foram indagados sobre quanto tempo eles comercializam seus produtos na feira, mediante a esta pergunta pode-se constatar que no ambiente feira temos a maioria de feirantes que comercializam a apenas cinco anos com 40% do total, 20% daqueles que estão

há 10 anos na feira, apenas 6% dos feirantes negociam há 15 anos, outros 27% permanecem no local durante 20 anos e 7% deles estão por volta de 30 anos.



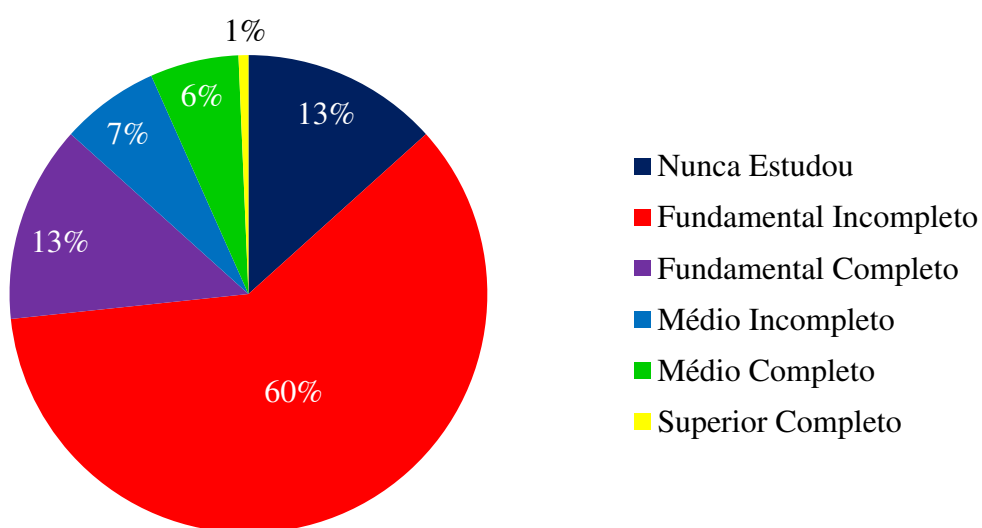
Sobre o ambiente da feira, foram questionados sobre sua estrutura e a organização. Onde 33% responderam que o ambiente da feira é ótimo, por ser organizada e controlada, além de estarem satisfeitos com o número de clientes; 47% acham bom, por ser um ambiente tranquilo com boas vendas, ideal para negociar, porém relatam a necessidade de uma melhor organização e divisão do espaço das barracas; e 20% relatam ser ruim por ter o número de clientes bem abaixo e por apresentar um déficit em questão da organização e logística da feira.

Gráfico - 07 Ambiente da Feira



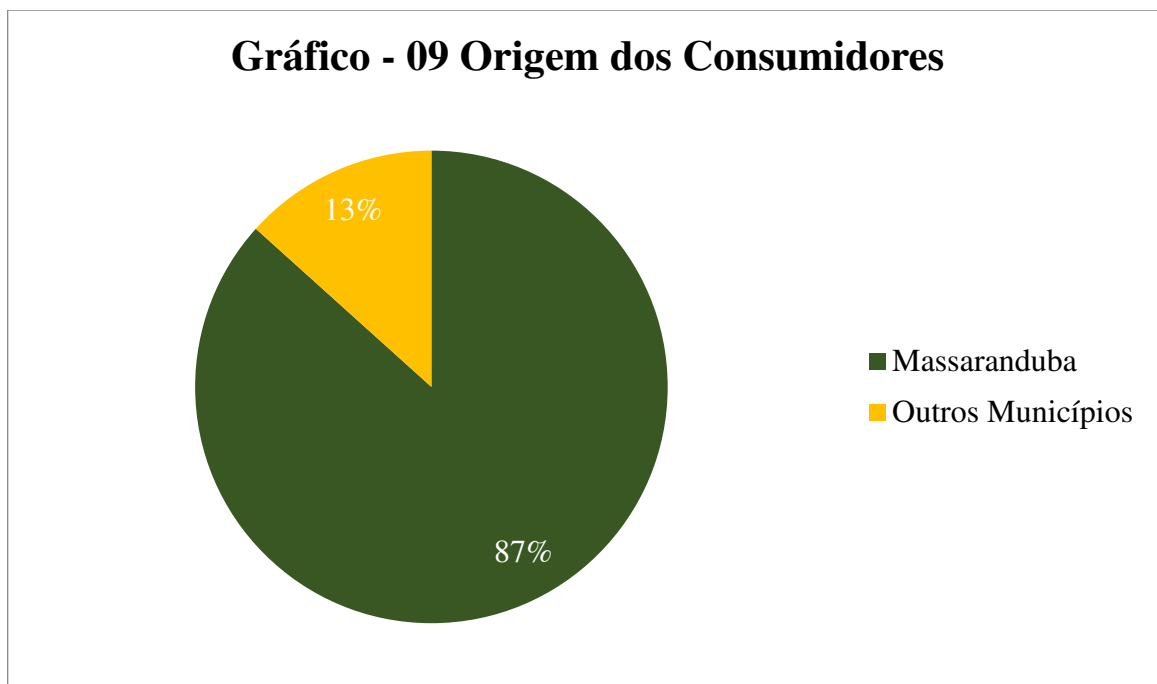
O Gráfico 8 aborda sobre o grau de escolaridade dos feirantes, esses dados revelam a dificuldade de muitos em correlacionar o estudo com o comércio na feira, onde 13% não tiveram acesso ou não puderam frequentar a escola, 60% não conseguiram concluir o Ensino Fundamental, já 13% afirmaram que concluíram o Fundamental, 7% não concluíram o Ensino Médio, contudo 6% conseguiram finalizar o Ensino Médio e apenas 1% tem Ensino Superior.

Gráfico - 08 Grau de Escolaridade

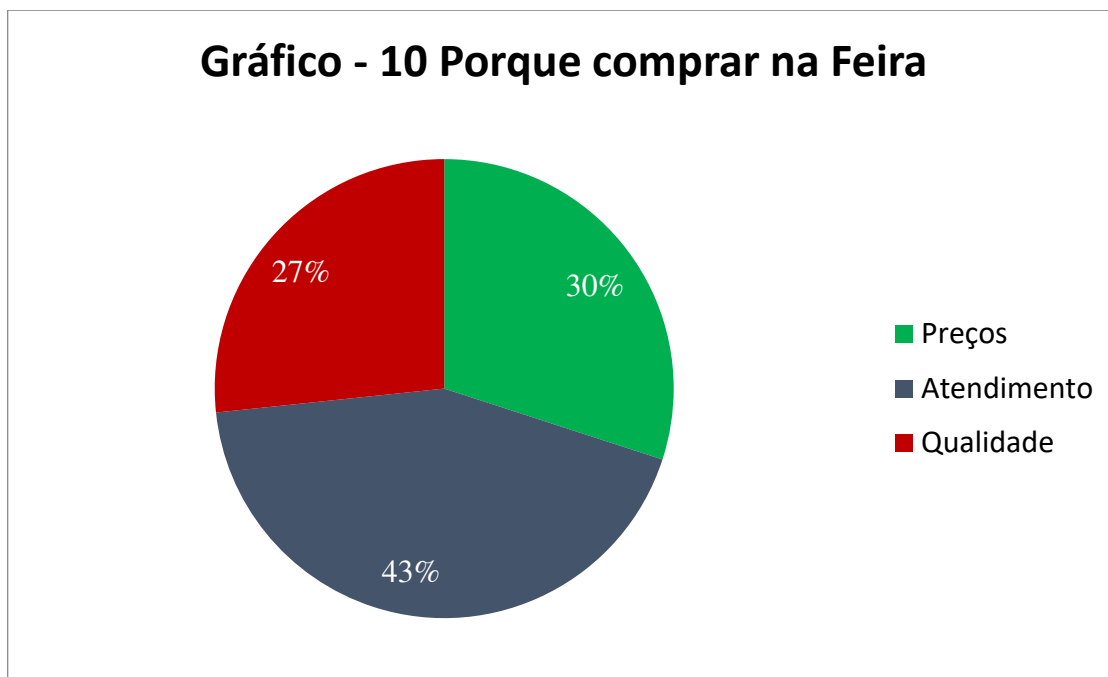


6 CONSUMIDORES

Por meio de *check list* com alguns consumidores foi constatada a presença de consumidores também de outros municípios, mesmo que em um número reduzido de pessoas, representando um valor aproximado de 13%, contra 87% que residem em Massaranduba.



No último gráfico analisamos o interesse do consumidor ao adquirir algum produto nos dias de feira, eles responderam por diversos fatores como o atendimento do feirante, por preços baixos em comparativo a outros comércios, e por serem produtos que relativamente apresentam uma boa qualidade, além disso, por acharem o ambiente da feira mais aconchegante e tranquilo para comprar.



6 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com esta pesquisa vemos que ocorreram diversas transformações no ambiente da feira desde seu início com a variação de produtos comercializados como na expansão da feira no território municipal, ao qual alavancou o desenvolvimento das ruas centrais e em seguida as ruas adjacentes, pois inicialmente a feira se encontrava apenas na Rua Rogaciano Nunes. Esse desenvolvimento trouxe mudanças significativas no espaço urbano do município, ocasionando a criação de um prédio para o mercado público, construção que será destinada para auxiliar na comercialização de carnes na feira.

As transformações continuaram de forma crescente, que fez com quem houvesse a criação do comércio local para atender a demanda da população e de pessoas que passavam no município, até hoje as ruas nas quais se localiza a feira municipal são as principais quando se trata do aspecto comercial e de fluxo de carros e de pessoas. Devido a esse crescimento a feira expandiu mais um dia, tendo como sábado um segundo dia para comprar e negociar produtos, pois apresenta uma movimentação maior que os dias semanais e menor que o domingo, em virtude do fluxo de descarregamento de mercadoria na feira e de distribuição de carnes para o mercado.

Em meio a tantas transformações ainda ocorrem à permanência de algumas características da feira, como a maioria ainda utiliza as barracas, como ponto de apoio para negociação.

O dia principal que ocorre a feira não mudou sendo o domingo como o dia principal da feira onde ocorre a maior movimentação no município com um fluxo grande de veículos advindos de outros municípios e de uma boa parte de pessoas da zona rural, essas informações mostram a importância que a feira tem para a economia local, com investimentos e aplicação do dinheiro no próprio município.

A feira incorporou-se historicamente ao cotidiano dos moradores do município, tendo como rotina para a população ir a este espaço para rever os amigos familiares e conhecidos, realizarem a feira semanal, acompanham as celebrações religiosas nas igrejas católicas e evangélicas, que também acontecem nos mesmos horários, portanto vemos a importância cultural e que ainda persiste depois de muito tempo mesmo após a tentativa de mudança do dia da feira por meio de plebiscito onde a população decidiu a permanência do domingo como o dia principal para a realização desta.

Desde o início da feira no município de Massaranduba até os dias atuais ocorreram muitas transformações que ajudaram a feira se desenvolver e expandir. Vemos a sua importância atualmente para a economia local e para a sobrevivência de muitos feirantes que não possuem outra fonte de renda.

Por fim, mesmo a feira tendo tamanha relevância para o município, ainda faltam incentivos, políticas públicas do poder público municipal para o ambiente da feira, visando melhorias também nas relações dos feirantes com a sua clientela. Tal apoio público iria proporcionar avanços em diversos serviços existentes, como: ampliação de estacionamentos para carros, motos, caminhões e carroças puxadas por animais, responsáveis pelo descarregamento e carregamento de mercadorias; instalação de saneamento básico, atualmente inexistentes nas quatro ruas da feira pesquisada. A ausência de redes de esgotos adequada dificulta a comercialização, sobretudo, em dias chuvosos. Mesmo com a falta de infraestruturas essenciais, a feira de Massaranduba constitui um importante e dinâmico espaço de sociabilidades e reproduções sociais ao longo da sua história até o momento presente.

7 – REFERÊNCIAS

ANDRADE, Manuel Corrêa de. **Geografia, região e desenvolvimento**. 2. ed. Recife: Braziliense, 1971.

DANTAS, G. P. G. **Feira de Macaíba: um estudo das transformações na dinâmica socioespacial (1970/ 2006)**. 2007. 202 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia, Centro de Ciências Humanas Letras e Artes, UFRN, Natal, 2007.

DEFFONTAINES, Pierre. **Como se constituiu no Brasil a rede de cidades** *Cidades*, v. 1, n.1, p. 119-146, 2004.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA - IBGE <http://www.ibge.com.br/cidades-municipais> Acesso 20/05 2020

PAZERA Jr., Eduardo. **A Feira de Itabaiana-PB**: permanência e mudança. 2003. 201 f. Tese (Doutorado em Geografia Humana) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MASSARANDUBA - PB

STRAUCH, Ney. Contribuição ao estudo das feiras de gado: Feira de Santana e Arcoverde. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, ano 14, n. 1. p. 101-110, jan/mar. 1952.

VEDANA, V. **Fazer a Feira: estudo etnográfico das práticas cotidianas de fregueses e feirantes na feira-livre do Epatur, Porto Alegre**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Dissertação de Mestrado.